

Leandro Lehart, Sambadélik.

A primeira vez que eu ouvi o Art Popular eu trabalhava como produtor musical no programa Muvuca da Regina Casé, eu recebia naquela época de auge da indústria, o meio dos anos 90, pacotes semanais com todos os lançamentos de todas as gravadoras, como fã de música sempre procurei ouvir tudo que chegava o que às vezes podia ser uma missão ingrata, mas muitas vezes gratificante.

O disco deles “Nova Era” já indicava o início de uma atitude mais ousada nas produções de pagode pop, ouvi aquilo e fui imediatamente aos créditos, o nome Leandro Lehart entrou no meu radar, a partir dali esperava com excitação o próximo disco, uma excitação que foi sendo alimentada com verdadeiras obras primas de produção à medida que os discos do Art Popular saíam, faixas com vazamento de fone e coro de crianças, faixas com a bateria da Mangueira de um lado do estéreo e o Olodum do outro, sem nem falar na qualidade musical da banda e das canções de Leandro, a produção levou o pagode a um lugar aonde ainda não havia ido, ecos de R&B americano, de alguma maneira um lugar aonde o pagode acabou indo totalmente.

Leandro para mim virou um dos produtores musicais brasileiros que mais admiro.

Depois do Art Popular seus discos solo e seus projetos sempre mostraram um artista inquieto e vanguardista. Desde o primeiro disco produzido por Max de Castro. Depois a criação de um ritmo novo, o Mestiço, misturando claves do Brasil todo, no disco “Vem dançar o Mestiço”, impulsionado por um festival em 16 capitais aonde um concurso de bandas criando músicas novas sobre o ritmo ajudaria a popularizar o ritmo. Isso foi registrado em filme, que acompanha o drama que a realização do festival acabou sendo, um filme sobre a luta de fazer música no Brasil. O DVD “Ensaio de Escola de Samba”, outra realização primorosa, ajuda a contar essa história. Leandro não pára.

Aqui em Sambadélik a história não é diferente, Leandro mais uma vez aponta pro futuro com toda a força de quem tem a tradição ao seu lado, mas não pensa nunca em museu Sambadélik não é um disco de pagode, não é um disco de dance music, Sambadélik é uma continuação do que Leandro tem feito em sua carreira, apontar pro futuro sem amarras, é aonde talvez o pagode e a música pop brasileira estejam daqui a alguns anos, como foram os discos do Art em seu tempo, aqui é diferente, programações eletrônicas, cavaco, teclados, flertam com rap, com samba, com música pop. Uma aula a produção impecável, pra quem presta atenção aos detalhes, pra quem ama fones de ouvido, festa de detalhes e bom gosto. Sambadélik é uma proposta de futuro pop brasileiro.

Daqui eu acompanho, 20 anos depois, essa trajetória brilhante e incansável. Algumas perguntas minhas pra ele.

[Kassin - Como começou sua vida na música e o que despertou o seu lado](#)

produtor? No que você pensava quando produzia os discos do Art Popular? Havia uma preocupação em soar diferente, algum desejo vanguardista ?

Leandro - Eu queria apenas fazer a música que estava em minhas veias. No começo dos anos 90 tínhamos uma possibilidade de aproximar o samba dos grandes eventos que aconteciam nas periferias das cidades, tínhamos uma chance de tirar aquele samba dos botecos e colocá-lo nos palcos, mudar a sonoridade, sem pensar que modificando o samba estaríamos o americanizando. Essas modificações aconteciam naturalmente, estavam no nosso DNA.

Como você vê a música no Brasil hoje? O que te anima ? Para onde você acha que caminha a música popular brasileira? (não a MPB, a música pop).

Ainda acho que a música brasileira está distante de sua descoberta maior, utilizando o samba como espinha dorsal da sua música. Existe muita gente fazendo música alternativa e outros tentando ser populares demais. Acho que poderia existir uma geração multi-cultural e multi-musical, criativa e sonoramente rica.

Como foi feito Sambahélik? Como é seu processo de criação?

Existe um abismo entre a música eletrônica e o samba. O Sambahélik surgiu pra ser um dos caminhos dessa aproximação. Sem grandes pretensões, mas sonhando que essa juventude que faz música nos bares, nas baladas possa ter mais um caminho pra se inspirar através do samba e da música feita nos "clubs".

Que possa unir essas duas vertentes que pra mim ainda são distantes.

4- Quais seus planos pra além do Sambahélik?

Que não seja apenas um álbum, que não seja feito apenas por um artista. Que não seja apenas uma cena, que uma geração abrace essa idéia e que possam surgir novas sonoridades, cada um com a sua característica.

Desfrutem!
Kassin, 2015.